



**Governo Federal**  
**Ministério da Integração Nacional**  
**SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA**  
**DEPARTAMENTO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS**

3ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do PISF

Brasília  
17 de março de 2016  
(*Transcrição ipsis verbis*)

1 **O SR. ALBERTO EVANGELISTA (MF):** Alberto Evangelista, da Secretaria de  
2 Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda.

3 **O SR. RICARDO COELHO (MF):** Ricardo Coelho, também da Secretaria de  
4 Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda.

5 **O SR. GUILHERME GODOI (MME):** Boa tarde, Guilherme Godoi da Secretaria de  
6 Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia.

7 **O SR. RENATO DALLA LANA (MME):** Boa tarde a todos, Renato Dalla Lana,  
8 Secretaria de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia.

9 **O SR. JOÃO LOTUFO (ANA):** Boa tarde, João Lotufo da Agência Nacional de  
10 Águas.

11 **O SR. JOSÉ LUIZ (MI):** José Luiz, Ministério da Integração Nacional, Secretaria de  
12 Infraestrutura Hídrica.

13 **O SR. VANDIR CASSIANO (MI):** Vandir Cassiano, Secretaria de Infraestrutura  
14 Hídrica, Assessor Especial.

15 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Bom, vamos começar. A primeira parte que  
16 consta na nossa pauta é a apreciação e aprovação da ata da reunião passada. Ela foi  
17 motivo de degravação, eu mandei para vocês. Não sei se existe alguma modificação a  
18 ser feita ou não. Se não tiver vamos proceder e cobrar a assinatura de todo mundo para a  
19 gente poder deixar essa parte documental resolvida. Alguma manifestação? Então está  
20 aprovada. A gente vai coletar as assinaturas. Vou pedir para o Vandir depois pegar a  
21 assinatura de todo mundo.

22 A segunda parte também é um assunto que nós tratamos na reunião passada que é a  
23 questão do regimento interno, que era uma missão que o ministro tinha que publicar e  
24 está publicado, conforme a manifestação que nós tivemos das partes. O que teve de  
25 mudança foi muito pouco em relação ao que nós propusemos. Foram acatadas, então  
26 também acho que não existe divergência em relação a isso e é para tomar conhecimento  
27 todo mundo. Alguma manifestação? Então vamos dar por vencida essa parte burocrática  
28 da reunião e vamos começar agora as nossas considerações.

gum

RD

SK

2

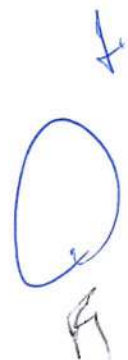


29 Para todos nós termos ciência, conforme foi explicado na última reunião, essa obra é  
30 uma prioridade no governo da presidenta Dilma e nós estamos trabalhando fortemente  
31 com o objetivo de concluir essa obra até o final deste ano, o que nos coloca prazos a  
32 serem feitos em relação às providências porque o que a gente não quer aqui é terminar a  
33 obra e não conseguir aduzir por falta de questões operacionais. Nós lembramos que nós  
34 vamos ter que ter uma licença de operação por parte do IBAMA, nós vamos ter que ter a  
35 regulamentação da ANA liberando também a obra para fazer isso, nós precisamos ter  
36 energia elétrica para poder tocar as bombas. Então isso tudo empurra para um  
37 calendário que nós vamos ter que trabalhar de agora em diante, por isso esse Conselho  
38 tem que funcionar de uma maneira mais célere até do que eu pensava, imaginava lá no  
39 começo do ano passado. Nós fizemos uma reunião seis meses atrás, no final desta  
40 reunião eu vou propor uma reunião extraordinária, vou explicar o porquê da data que eu  
41 vou propor, para que a gente consiga caminhar em relação a isso.

42 Dando continuidade a isso, existe um documento que esse conselho vai ter que apreciar  
43 que é o PGA, Plano de Gestão Anual. Esse PGA, que vai ser elaborado pela Codevasf,  
44 submetido a nós e passado pela ANA, como agência reguladora, ele tem várias questões  
45 que são relativas aos contratos entre a Operadora Federal e as Operadoras Estaduais e  
46 uma cláusula fundamental para que isso aconteça é a questão do volume de água a ser  
47 aduzida a cada estado. Lembramos que pelo Termo de Compromisso assinado em 2005,  
48 o custo operacional dessa água é para ser rateado entre os quatro estados receptores,  
49 proporcional, é óbvio, ao volume de água que cada um obtiver nessa divisão. Isso é  
50 fundamental por quê? Porque nós temos que contratar, antes de entrar em operação, a  
51 energia elétrica para acionar essas bombas e sem saber o volume que nós vamos aduzir  
52 isso não é possível porque é uma compra casada, se nós não usarmos essa energia com  
53 certeza nós pagaremos por ela. Então não tem como a Codevasf, como Operadora  
54 Federal, contratar essa energia sem saber o volume de água que cada estado está  
55 pensando. E isso é fundamental por quê? Dependendo do estado temos mais caminhos  
56 ou menos caminho de bombas a serem acionadas. Então esse cálculo tem que ser feito e  
57 essa distribuição tem que ser acordada entre as partes. Lembramos que quando da  
58 outorga concedida de 26,4 m<sup>3</sup>/s foi feita uma divisão teórica de volume de água, que a  
59 grosso modo era 11 m<sup>3</sup>/s para o Ceará, 6m<sup>3</sup>/s para Pernambuco, 6 m<sup>3</sup>/s para Paraíba e  
60 2,9 m<sup>3</sup>/s para o Rio Grande do Norte. Dentro desse volume nós temos que dizer o  
61 seguinte: esses eram volumes estimados para efeito de outorga. Cada estado terá que

7m RLO 3

+



62 apresentar a sua manifestação para saber se será necessário bombear os 26 m<sup>3</sup>/s ou não,  
63 e se houver a necessidade de algo a mais nós temos que ver que estado poderá ceder  
64 isso ou não. Se não houver acordo entre partes e todo mundo quiser mais água nós  
65 vamos manter o volume que lá está estabelecido na questão inicial, mas isso é uma  
66 questão que cada um tem que se manifestar. Lembrando que quem pedir a água pagará  
67 por essa água. Ok? Então é fundamental que nós, vou inverter o item, vou colocar o  
68 item “e”, o ofício que o Ministro da Integração passou para os estados se manifestarem  
69 sobre as suas Operadoras Estaduais, lembrando que naquele Termo de Compromisso de  
70 2005 existe toda uma série de obrigações que os estados têm que fazer para tornar  
71 possível a Licença de Operação. O João pelo estado da Paraíba, o Marcelo pelo estado  
72 de Pernambuco, eu acho que agora está completa a colocação de todos os estados  
73 receptores. Então senhores eu estou aqui descrevendo a necessidade e a importância de  
74 nós definirmos que os estados se manifestem em relação ao volume de água a ser  
75 aduzido a cada estado. Nós temos um prazo para contratar essa energia e nós temos um  
76 prazo para iniciar essa operação. É claro que existem outras questões técnicas que terão  
77 que ser resolvidas antes do início de operação desse sistema, tal como a celebração do  
78 contrato entre as Operadoras Estaduais com a Operadora Federal, a definição da  
79 garantia que será usada pelos estados, a definição de como será a cobrança pela água e  
80 exatamente a posição de quem será responsável por isso, além das outras obrigações em  
81 termos de organizar o consumo e as taxas pelo consumo de água em cada estado que  
82 também é uma das obrigações que estão previstas no Termo de 2005. Então eu gostaria  
83 que, se possível nessa reunião, os quatro estados receptores se pronunciassem sobre  
84 essas questões que eu fiz aqui essa colocação que inicia o nosso debate. Teixeira puxa a  
85 fila. Você é o que mais sabe, sabe mais do que eu, então é fácil puxar a fila.

86 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** No caso do Ceará, o governador já  
87 respondeu o requerimento do ministério colocando a COGERH como órgão operador  
88 estadual, que deverá receber essa água aduzida pelo Projeto São Francisco e fazer a  
89 alocação no âmbito do estado.

90 A questão do pagamento da água, sim, primeiro, a questão da quantidade acho que é  
91 uma discussão conjunta em função do valor da água também porque eu acho que pelo  
92 jeito que está a seca na região se puder mandar os 26,4m<sup>3</sup>/s para o Ceará a gente aceita,  
93 em termos de necessidade, mas tem que ver o que é que cabe em termos de orçamento

94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000

4

94 do setor de recursos hídricos do estado e do próprio estado. A grande questão que a  
95 gente enxerga no caso do nosso estado é o salto no valor da cobrança de água que nós  
96 vamos dar em função da necessidade de absorver o custo da água do São Francisco.  
97 Para se ter uma ideia, quem paga mais à companhia de gestão de recursos hídricos, a  
98 tarifa mais alta, é a tarifa da indústria que recebe água bruta, no caso do Ceará  
99 majoritariamente as indústrias recebem água bruta e são usuárias da companhia de  
100 gestão e não da companhia de saneamento, e o valor dessa água está em torno de dois  
101 reais o metro cúbico. A irrigação é um preço ainda que a gente está procurando dar o  
102 salto, mas jamais conseguirá se enquadrar na realidade do custo da água do São  
103 Francisco e o Projeto é pensado, como ele foi pensado, e para nós também, é levar água  
104 para o atendimento das cidades, dos centros urbanos, sobretudo para o abastecimento  
105 humano, do setor de serviços, comércio, indústria dentro das cidades e sobrar a água  
106 do interior em uma quantidade maior para o atendimento das atividades rurais que têm  
107 menor capacidade de pagamento e precisa ter uma disponibilidade dessa oferta local de  
108 água que seria uma água mais barata. A gente enxerga que chegando o São Francisco é  
109 como se, vamos supor, eu vou dar um chute, a COGERH arrecada 100 milhões de reais  
110 por ano, arrecadou 87 no ano passado e tem uma expectativa de arrecadar um pouco  
111 mais de 100 milhões este ano. Ora, a conta nossa, dentro de uma certa magnitude da  
112 quantidade de água que deverá receber, deverá passar dos 100 milhões, cento e tanto  
113 milhões anuais, de reais, é como se eu pegasse a tarifa hoje do usuário da COGERH e  
114 dobrasse, dobra o valor da tarifa para o usuário, se for o contrato do operador federal  
115 assinado direto com a COGERH. Então uma das coisas que nós estamos discutindo no  
116 âmbito do estado, que é uma discussão que já tinha nesse ministério já um tempo atrás,  
117 desde a época dos primeiros estudos da FGV, é a questão da securitização do valor da  
118 água, ou do seguro oferecido pelo Projeto São Francisco, na conta do usuário final. Se a  
119 gente pegar cem milhões de reais ou cento e cinquenta milhões e dividir por um milhão,  
120 um milhão e meio de contas que tem nas cidades do Ceará, sobretudo na região  
121 metropolitana, que serão atendidas pelo Projeto São Francisco, que terão sua oferta mais  
122 garantida, dá cem reais por unidade, cem reais por conta, por ano. Cem reais dividido  
123 por doze dá dez, oito reais por mês, então assim eu enxergo muito a questão da forma de  
124 pagamento securitizando na conta do usuário final nas cidades, na companhia de  
125 saneamento, algo que a gente está procurando amadurecer, claro que isso vai obrigar o  
126 governador do estado possivelmente a mandar uma lei para a assembleia legislativa para  
127 aumentar em dez por cento, vinte por cento, ou mais, a conta do usuário de água. Eu

9<sup>m</sup>

RSO

SB

128 Teixeira, na minha casa lá em um bairro de Fortaleza, eu pago cem reais por mês de  
129 água, da companhia de saneamento, vou pagar cento e dez, cem reais é a conta normal  
130 da CAGECE e dez é a cota para o Projeto São Francisco, que iria direto para a conta da  
131 Codevasf, mas seria cobrado pela empresa de saneamento. É uma sugestão a ser  
132 discutida, claro que de outra forma é dobrar praticamente o preço que já se cobra do  
133 usuário da COGERH. Uma coisa é você diluir em trezentos usuários que pagam água  
134 bruta, outra coisa é diluir em um milhão e meio de usuários que são da companhia de  
135 saneamento. A companhia de saneamento, que trabalha no varejo, tem mais usuários  
136 para diluir. A companhia de gestão de água, como trabalha no atacado, tem menos  
137 usuários de água para diluir. Então é o que estamos pensando, estamos discutindo, é  
138 uma discussão que ainda está fechada no estado, claro que quem vai bater o martelo é o  
139 governador, tem que possivelmente mandar uma lei para a assembleia, eu não sei qual é  
140 o normativo legal que vai ser preciso para estabelecer isso, mas as discussões estão  
141 caminhando por aí.

142 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Marcelo.

143 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Marcelo, só um minuto, me desculpe, só  
144 para colocar a questão da demanda, para vocês terem uma ideia hoje da realidade de  
145 necessidade de água, que não dever ser diferente da de outros estados do nordeste, no  
146 vale do Jaguaribe, no Ceará, que é integrado à região metropolitana, em que nós  
147 estamos com nossos reservatórios principais abaixo, o Orós ainda tem mais de trinta por  
148 cento, mas o Castanhão está com nove por cento, mas já estamos segurando a água para  
149 a atividade econômica, nós temos uma demanda, por baixo, hoje, de trinta e dois metros  
150 cúbicos por segundo, só para vocês terem uma ideia de como o Projeto do São  
151 Francisco, se for encarado dentro de uma realidade de que os estados encarem como  
152 sustentável, que tenham que pagar essa água, ou seja, a necessidade é grande, o Projeto  
153 já nasce, nesse primeiro momento, subdimensionado, a meu ver, em termos de tanto de  
154 bombas que está lá, embora ele tenha a capacidade física bem maior, mas em termos de  
155 outorga ele já está subdimensionado. Eu quero dizer que nós vamos ter que discutir,  
156 acredito que é a opinião de outros estados, a flexibilização dessa outorga junto à  
157 Agência Nacional de Águas. A meu ver, tecnicamente não dá, claro que desde que se  
158 pague a água porque não adianta querer mais água se não...

4m RSG

SSJ

159 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** É porque senão os outros estados vão gostar muito  
160 de dar a água e ainda pagar parte da conta, vai ser maravilhoso...

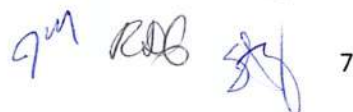
161 **O SR. MARCELO ASFORA (SRH-PE):** Boa tarde a todos. Eu acho que... Eu fico  
162 muito feliz em o Teixeira começar falando porque o único estado que tem a questão da  
163 transposição resolvida do ponto de vista legal e estrutural é realmente o Ceará que tem  
164 uma companhia que entrega água bruta, que administra e entrega água bruta. Em  
165 Pernambuco nós tivemos algumas reuniões com objetivo de trazer essa definição quanto  
166 às responsabilidades dos diversos órgãos do estado em relação a essa água e a forma  
167 com que ficou resolvida é que nós iríamos, nós não iríamos modificar a lei hoje no  
168 estado, há um entendimento que nesse primeiro momento, considerando que vamos ter  
169 que fazer diversas adequações, nós iríamos nos adequar àquilo que hoje a lei diz e a lei  
170 hoje coloca que o responsável pela operação dos reservatórios do estado, operação,  
171 manutenção e conservação dos reservatórios do estado é a Secretaria Executiva de  
172 Recursos Hídricos da Secretaria do Desenvolvimento Econômico. A operacionalização  
173 interna aí é outra questão. Como a agência vai participar com outros entes do estado vão  
174 participar... Mas para efeito de definição junto a este Conselho e junto ao Ministério a  
175 responsabilidade é da Secretaria Executiva de Recursos Hídricos, o professor Almir  
176 Cirilo que é o Secretário Executivo.

177 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Já oficializaram isso?

178 **O SR. MARCELO ASFORA (SRH-PE):** Teve a reunião ontem com o Secretário, eu  
179 não trouxe nenhum documento, mas é predefinição feita, é decisão tomada. Eles devem  
180 oficializar isso, o Secretário deve oficializar junto ao Ministério.

181 Em relação à questão do valor, depois de começado, que vai ser... a garantia em relação  
182 ao pagamento dessa água, na verdade no nosso caso a questão até fica um pouco mais  
183 confortável porque se nós considerarmos a amortização do investimento feito na  
184 Adutora do Agreste e outras infraestruturas que estão sendo pagas pela União o custo  
185 dessa água realmente sai baixo. Então a Compesa fez as suas avaliações, mesmo tendo  
186 que... e é o principal usuário de água no estado e ela entende que o custo dessa água  
187 para abastecimento urbano, ou seja, tanto industrial quanto doméstico, a gente não tem  
188 uma separação sobre isso, quer dizer, os municípios, as cidades são atendidas e dentro  
189 delas você tem diversos tipos de usuários. Então o entendimento é que, a princípio, é

7



190 muito mais barato para a Compesa operar um grande sistema do que hoje quando ela  
191 opera diversos sistemas, estações de tratamento, enfim, o custo de operar difuso é muito  
192 maior. Quanto à questão mais formal, como o estado vai tratar isso, vai acontecer uma  
193 reunião com a Secretaria de Planejamento. Tem que se entender que qualquer despesa  
194 do estado, principalmente no momento que nós temos um problema fiscal, ou seja, o  
195 limite para realização de despesas está muito curto, mas o entendimento disso tem que  
196 ser conversado com a Secretaria de Planejamento, até porque tem que entrar no  
197 orçamento, você não pode fazer a despesa sem que antes esteja prevista no orçamento.  
198 Então ainda vai acontecer essa reunião e acredito que a partir dessa reunião teremos as  
199 definições relacionadas a essas questões. E a questão das garantias, isso foi tocado na  
200 reunião, acredito que a forma mais segura é você incorporar à conta de água, onde você  
201 tem o maior contingente de clientes cadastrados de fato, onde você já tem um sistema  
202 operacional de cobrança em relação a essas pessoas, essas economias e é como o  
203 Teixeira falou, é como você pode ratear de uma forma que cause o menor impacto aos  
204 usuários de água. Então a princípio, é uma coisa em que houve um consenso e não  
205 houve uma discussão, a questão agora é a operacionalização e isso passa pela Secretaria  
206 de Planejamento, Fazenda, enfim... e essa reunião ainda deve acontecer. Basicamente é  
207 isso.

208 **O SR. MARCELO ASFORA (SRH-PE):** Mairton

209 **O SR. JOSÉ MAIRTON (SEMARH-RN)** Boa tarde, realmente falar depois do  
210 Teixeira e do Asfora a gente tem pouco o que falar aqui com relação a essas questões de  
211 segurança, de tarifa, volume, não é Osvaldo? A gente também está esperando... seria  
212 em função da tarifa. Neste momento nós estamos com mais de vinte e um municípios  
213 em colapso no estado, até julho a gente vai estar com mais vinte e sete, quase cinquenta  
214 municípios em colapso de abastecimento e de fato a demanda hoje, a necessidade do  
215 estado realmente é muito grande e vem aumentando a cada dia que se passa e que se  
216 prolonga essa estiagem. O órgão operador a gente já encaminhou um ofício, não sei se  
217 já foi confirmado...

218 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Sim.

219 **O SR. JOSÉ MAIRTON (SEMARH-RN)** Será o IGARN como está no Termo de  
220 Compromisso assinado, originalmente. O IGARN é um órgão que precisa ser

gum RAB 25/8 8



221 fortalecido para operar de fato essa água. A gente tem hoje já, semana passada, nós  
222 publicamos o decreto regulamentando a estrutura administrativa e organizacional do  
223 instituto, estamos agora fechando um plano de fortalecimento, criação de cargos,  
224 especialistas para um concurso público ainda este ano, ou seja, a gente ainda está muito  
225 no começo dessa parte da estruturação do órgão mas a gente tem essa meta, até o final  
226 desse ano, publicar o projeto de lei a ser encaminhado à assembleia, porque a criação de  
227 cargos é por meio da assembleia, esses cargos não estão criados ainda, para que o  
228 IGARN possa de fato operar de maneira eficiente essa água.

229 A questão da securitização eu acho realmente que é a maneira mais segura de trabalhar,  
230 também já começamos a conversar, inclusive eu queria agradecer o Paulo Varela da  
231 ANA, porque estivemos com ele semana passada e já começamos a conversar um pouco  
232 sobre essa questão geral da operacionalização do PISF. O estado do Rio Grande do  
233 Norte tem uma característica diferente dos outros que a gente só vai receber água nesse  
234 primeiro momento pela perenização do Rio Piranhas. Só em um segundo momento  
235 quando o Canal do Apodi estiver concluído é que a gente vai receber por canal,  
236 perenizando Pau dos Ferros no oeste do estado. Ou seja, tem muitas questões a se fazer,  
237 e eu já fiz outras reuniões no Rio Grande do Norte, com o órgão operador, o IGARN,  
238 para a gente inclusive poder até mesmo elaborar bem essas questões para trazer para  
239 discussão aqui no Conselho, tem muito ainda o que ser discutido. Eu acho que não tem  
240 mais... as questões foram essas: órgão operador, o volume e a parte do fortalecimento do  
241 IGARN. A questão da cobrança, inclusive, da água eu destaco inclusive uma rodada em  
242 todos os comitês de bacia do estado agora recentemente e nós vamos começar a discutir  
243 isso com a sociedade e eu acho que até o final desse semestre a gente está  
244 encaminhando um projeto de lei também para regulamentar uso da água no estado.  
245 Claro que não vai ser esse ano que a gestão estruturada vai ser resolvida nessa área. Da  
246 mesma maneira que Asfora falou a gente precisa também se reunir com a Secretaria de  
247 Planejamento, que envolve várias outras questões, a questão da tarifa inclusive e  
248 também a questão orçamentária para a gente discutir com a SEPLAN. Isso também já  
249 está agendado, possivelmente o mês que vem a gente vai estar com a tributação e com a  
250 Secretaria de Planejamento para discutir essas questões a respeito de tarifação, de  
251 operacionalização de maneira geral.

252 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** João...



253 **O SR. JOÃO AZEVEDO (SERHMACT-PB):** Boa tarde a todos. Eu acho que a  
254 leitura que o Teixeira fez é exatamente a compreensão de todos os estados. A questão da  
255 vazão, se nós pudéssemos pleitear com certeza seria maior do que está estabelecido para  
256 o estado em função exatamente desses cinco anos de estiagem, então com certeza essa  
257 questão vai precisar ser levantada junto à ANA para que a gente possa rediscutir isso.  
258 Com relação ao órgão, no caso da Paraíba será a AESA, um órgão que existe e faz o  
259 monitoramento das barragens, é quem é responsável pela captação de água bruta, sendo  
260 que o sistema na Paraíba vai ter, diferentemente do Ceará, já que a nossa companhia de  
261 águas opera também adutoras de água bruta e como a distribuição dessas águas na  
262 Paraíba, parte dela será feita através de adutoras, inclusive estamos trabalhando para a  
263 conclusão do seu projeto. O sistema será misto em termos de gestão das águas e aí nesse  
264 aspecto tem uma facilidade porque como a companhia é quem faz a cobrança da água  
265 do usuário final facilita de certa forma o trabalho. Com relação à estrutura da AESA nós  
266 estamos nesse momento inclusive trabalhando com o Banco Mundial...

267 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Já está formalizado que é a AESA ou é só uma  
268 decisão interna?

269 **O SR. JOÃO AZEVEDO (SERHMACT-PB):** Já está formalizado há muito tempo...

270 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Mas você já mandou a resposta do Ofício? Ainda  
271 não, não é?

272 **O SR. JOÃO AZEVEDO (SERHMACT-PB):** Ainda não. A grande questão é a  
273 segurança do próprio sistema, a garantia da operação do próprio sistema, se nós  
274 estivéssemos discutindo isso talvez em 2014 as mudanças seriam muito mais fáceis,  
275 hoje a situação dos estados, a situação financeira dos estados é muito séria, todo mundo  
276 sabe, a receita caindo, mas claro que isso é um compromisso já assumido muito tempo  
277 atrás. No nosso entender, nas negociações, nas discussões que estamos tendo internas, a  
278 tendência é fazer a divisão no universo de usuários do sistema como um todo. Lá são  
279 oitocentos e quarenta mil economias na Paraíba e talvez o caminho seja esse, não  
280 fechamos ainda o modelo, mas a tendência é essa, pelo valor efetivamente, se a gente  
281 fizer uma estimativa dentro dos valores que a Agência Nacional colocou e com a vazão  
282 prevista de cinco e noventa e cinco para a Paraíba nós teríamos hoje um desembolso de  
283 em torno de sete milhões e duzentos mil mensais. Isso claro, tem que ser viabilizado,

284 não só pela companhia, mas também pela própria receita da AESA que faz cobrança de  
285 água bruta. Está sendo nessa direção que a Paraíba está caminhando.

286 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Eu vou fazer alguns comentários e em seguida eu  
287 vou abrir a palavra para os representantes federais só para a gente não perder o foco.

288 A primeira coisa é que ficou claro que os quatro propuseram a securitização como sendo  
289 um formato para a gente avançar na questão do pagamento desta conta.

290 A segunda coisa é que, Mairton, você falou que em função do valor você vai definir o  
291 volume, sim, nós precisamos do inverso, nós precisamos do volume para a gente poder  
292 começar a definir a conta porque a conta tem uma parte variável e uma parte fixa. Então  
293 nós precisamos saber isso, por isso que eu estou falando, nós podemos ter uma  
294 estimativa, a ANA pode até passar depois para vocês a estimativa em relação ao volume  
295 médio, mas é uma estimativa que nós só vamos conseguir confirmar quando nós  
296 comprarmos a energia e quando nós tivermos os volumes a serem aduzidos definidos.

297 **O SR. JOSÉ MAIRTON (SEMARH-RN):** Nesse caso a gente vai para o limite  
298 máximo da necessidade.

299 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Ok. E a questão que o Teixeira falou em relação a  
300 leis estaduais, ao nosso modo de ver, se realmente for caminhar para o caminho da  
301 securitização serão necessárias leis estaduais. Isso obriga a que a gente tome atitudes  
302 céleres porque senão nós iremos chegar no seguinte ponto: nós vamos acabar a obra em  
303 dezembro e não conseguiremos aduzir água. Então nós precisamos disso bastante  
304 configurado e concretizado. Eu vou abrir... Alguém quer falar alguma coisa, do governo  
305 federal?

306 **O SR. GILSON BITTENCOURT (MPOG):** Primeiro obrigado Osvaldo, só  
307 reforçando... deu para sentir uma posição bastante agregadora da posição dos quatro  
308 estados com o que o governo está propondo e eu acho que o fundamental, inclusive,  
309 para os estados que ainda precisam fazer a discussão no âmbito das suas equipes  
310 internas, de planejamento, fazenda, seria a gente ter, acho que é o que eu que o Osvaldo  
311 vai propor de forma mais concreta, um espaço para que a gente apresente os estudos que  
312 foram feitos até agora, porque eu acho que isso tende a facilitar muito o debate no  
313 âmbito dos estados até porque pelo que eu estou sentindo aqui a tendência de a gente

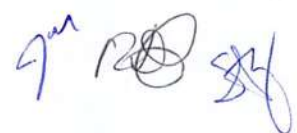
314 chegar a um denominador comum vai ser bem grande, não vamos ter muitos problemas.  
315 Acho que a tese de buscar o maior número de divisão, do ponto de vista da conta, é a  
316 tese que praticamente a gente acha a melhor que é o que vocês já estão trabalhando, a  
317 tese da securitização como o próprio Osvaldo reforçou também. Pelo que eu estou  
318 entendendo aqui a conta, Osvaldo, nós temos que trabalhar já pelo máximo possível,  
319 independente do que cada um dos estados coloque, a tendência até porque eu acho que o  
320 valor que vai acabar sendo colocado no final não tende a ser o impeditivo, talvez a  
321 discussão maior seja como é que nós vamos dividir o valor total que a gente tenha  
322 disponível de água. Então eu deixo para ti o encaminhamento porque acho que estamos  
323 em um caminho bastante convergente.

324 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Eu gostaria agora, eu vou explicar uma posição  
325 minha, não discuti isso a nível de governo federal mas vou deixar isso claro, eu não  
326 encaro, pode estudar isso, estudar esse assunto profundamente, eu não encaro como uma  
327 conta a ser paga esse é um serviço novo que será prestado e alguém precisa pagar por  
328 esse serviço. Não se trata de uma conta que para a existência do estado isso é  
329 necessário, é diferente. Então a gente não encara isso como sendo uma conta a ser  
330 onerosa no orçamento estadual, esse é o enfoque que nós vemos, então por isso é que  
331 nós, internamente, conversamos muito, vamos fechar a posição do governo federal, mas  
332 a securitização é também vista por nós como sendo a alavanca no motor da estabilidade  
333 econômica desse sistema senão não será possível realmente, a gente entende que dá para  
334 o estado arcar com uma conta de cento e sessenta, cento e cinquenta milhões de reais  
335 igual o Ceará seria se recebesse esse volume por ano novo no seu orçamento. Mas vai  
336 ter uma contrapartida de uma receita por conta do serviço prestado e isso tem que ficar  
337 muito claro em relação ao sistema como um todo. Como o Gilson falou o que nós  
338 vemos aqui é o seguinte, nós temos uma questão de prazo e uma questão de necessidade  
339 de tomar uma série de resoluções no meio do caminho. Então o que a gente vai propor  
340 aqui, agora, em função de toda essa discussão que nós já tivemos e avançamos em  
341 relação a isso, é que nós fizéssemos, entre o dia quinze e o dia vinte de abril, reuniões  
342 com equipes técnicas dos estados, equipes técnicas que tivessem pessoas da área de  
343 hidrologia, das secretarias, e pessoas da área da fazenda e de governo porque a decisão,  
344 nós entendemos que é uma decisão que não será tomada no âmbito das secretarias  
345 estaduais de recursos hídricos, ela será tomada no âmbito de governo estadual, portanto  
346 é fundamental que venham técnicos da fazenda estadual e da casa civil estadual para

347 que a gente consiga esclarecer as dúvidas, colocar o modelo proposto pelo governo  
348 federal, ouvir as contrarrazões de vocês para que a gente consiga implementar isso. Nós  
349 temos certeza que se optado pelo sistema de securitização será necessária aprovação de  
350 leis estaduais e isso também tem um prazo para ocorrer, nós sabemos, então é  
351 fundamental que após essa reunião até o dia vinte de abril, a gente consiga marcar ainda  
352 na primeira semana de maio, entre dois e sete de maio, uma nova reunião desse  
353 conselho, mas aí sim com posições a serem assumidas, para que a gente consiga  
354 implementar essas posições a tempo de poder receber água ainda nesse ano senão a  
355 gente não vai conseguir fazer isso. Então a proposição é essa: um conjunto de reuniões  
356 com equipes técnicas dos estados entre o dia quinze e o dia vinte de abril e uma nova  
357 reunião deste conselho já com encaminhamentos lá pela primeira semana de maio.  
358 Posições?

359 **O SR. MARCELO ASFORA (SRH-PE):** Vou até reforçar um pouco esse pensamento  
360 enquanto estado a gente não está tratando essa questão como se fosse cobrança pelo uso  
361 da água, cobrança pela água é lá na bacia do São Francisco, é de fato uma água que o  
362 estado está comprando, um serviço de fornecimento de água para atender a sua  
363 demanda. Então até pelo ponto de vista... aquela água que vai ser usada, por exemplo,  
364 só pela Compesa, na verdade não sei se precisaria mexer tanto na legislação porque é a  
365 companhia de água que está adquirindo, de alguma forma, o suprimento de água para  
366 atender a sua demanda. Quando entra usos múltiplos, aí sim tem outras questões que  
367 precisam ser tratadas.

368 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Marcelo, a gente já discutiu esse assunto aqui  
369 internamente, a nível de governo federal, e nós temos os nossos posicionamentos. A  
370 gente queria exatamente nessa reunião entre quinze e vinte mostrar as nossas questões,  
371 quer dizer, estará presente tanto, aqui no nosso caso estará presente a parte do  
372 Ministério da Integração, a Casa Civil estará nessas discussões, o ministério do  
373 planejamento estará nessas discussões e provavelmente a Fazenda e a Codevasf que é  
374 quem tem que dar a chancela final federal em todo esse assunto também terá que estar  
375 presente. A gente quer aqui com certeza o modelo que não seja o mais confortável, nós  
376 queremos o modelo que seja o possível de ser aplicado olhando-se todos os prismas  
377 dessa questão. Aqui nós não estamos buscando realmente uma coisa mais confortável  
378 para o governo federal, não é isso, quando a gente fala da aprovação da lei é porque em



379 muitos casos as discussões que nós tivemos isso ao nosso modo de ver é necessário.  
380 Mas eu acho que são questões que tem de ser discutidas com a área jurídica de quem  
381 vier de vocês, com a nossa área jurídica que vai estar convocada, para que a gente  
382 consiga avançar. Alguma colocação mais? Gilson?

383 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Nesse caso, Osvaldo, eu acho que seria  
384 bom que o Ministério, na pessoa do próprio Ministro, para ter aqui uma equipe  
385 multidisciplinar do estado, os estados funcionam como aqui em Brasília, precisa haver  
386 um convite, o Ministro enviar para o Governador, solicitando que para dar continuidade  
387 ao processo de discussão do pagamento do serviço de transferência de água do Projeto  
388 São Francisco, convidar representantes das secretarias, da secretaria de Recursos  
389 Hídricos, secretaria de Fazenda, Planejamento, aquilo que vocês consideram que é  
390 importante discutir. Eu acho que seria bom mandar para essa reunião entre o dia quinze  
391 e vinte uma solicitação que venha... que é para que as secretarias possam mandar  
392 pessoas... um secretário pedir a um colega que mande alguém, explicar isso, ele pode  
393 mandar uma pessoa que chegue aqui e não tenha... aí mandando uma carta a gente vai  
394 lá comunicar e dizer o que é preciso, mas é bom que vá oficialmente uma manifestação  
395 do ministro, solicitando ao governador que encaminhem representantes dessas  
396 secretarias, das áreas, seja lá o nome que for, área de Fazenda, área de Planejamento, de  
397 Recursos Hídricos, com a discussão sobre a forma como será estabelecido o pagamento  
398 da água do São Francisco.

399 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Está aceito...

400 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** E da Procuradoria Geral do Estado, que  
401 é importante para saber se precisa de lei de decreto, representante da área jurídica, da  
402 área de Fazenda, área de Planejamento e área de Recursos Hídricos, eu acho que é  
403 isso...

404 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Está acatado, nós vamos fazer dessa maneira. Eu  
405 vou conversar com o Ministro, assim que a gente tiver a data fechada, o Ministro vai  
406 fazer isso para que vocês possam trabalhar internamente e nós vamos tentar, se possível,  
407 se conseguirmos fechar uma semana antes a nossa posição, que também é uma posição  
408 que tem que ser fechada internamente, também tem uma conciliação grande para ser  
409 feita antes, mas se nós conseguirmos fechar, assim que nós conseguirmos fechar a nossa



410 posição sobre os itens que a gente já tiver muita clareza, a gente já vai mandar para  
411 vocês já virem para a reunião o mais *brifado* possível, para que seja um jogo fácil e  
412 aberto para todas as partes poderem trabalhar em cima disso.

413 **O SR. GILSON BITTENCOURT (MPOG):** Só reforçando, para ir já preparando os  
414 estados. Tem toda a discussão do repasse dos reservatórios, então quem teria que vir  
415 teria que estar com essa discussão sobre a gestão dos reservatórios que hoje estão com o  
416 DNOCS ou mesmo Codevasf, passariam para os estados. Temos a discussão que é a  
417 definição do valor que será cobrado pelo metro cúbico da água, digamos assim, em  
418 termos de água bruta, que aí envolve, reforçando a questão de Fazenda e Planejamento,  
419 porque não é só uma definição do valor que é só sobre o serviço, o serviço de manter  
420 o...

421 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Sem dúvida, nós só estamos falando aqui, quem  
422 fala em PPP, nós só estamos falando em *OPEX*, *CAPEX* está fora dessa conversa, está  
423 totalmente absorvido pelo governo federal.

424 **O SR. GILSON BITTENCOURT (MPOG):** Nós estamos falando de *OPEX* e aí vai  
425 ter uma discussão, tem o custo que é o custo que é independente da quantidade que a  
426 gente bombear vai ter que ter para que a coisa continue funcionando, nós estamos  
427 falando do custo em relação à quantidade, nós estamos falando em relação a como que  
428 vai ser feita a cobrança, e aí a discussão da securitização e o governo está aprofundando  
429 uma proposta nessa linha e que vai muito no sentido do que vocês estão colocando em  
430 relação ao conjunto de usuários. Não está muito claro para nós, e eu acho que foi  
431 colocado pelo colega de Pernambuco, o debate do que seria feito, de como seria cobrada  
432 a água que não seria fornecida ao consumidor final, seja ele industrial ou não, mas essa  
433 discussão de como fazer a cobrança é outro aspecto e aí a discussão principalmente do  
434 aspecto jurídico. Há uma discussão sobre garantia em relação ao pagamento desse  
435 serviço. Há toda uma preocupação no âmbito federal no aspecto da Codevasf, a gente  
436 conseguir isolar essa conta, isolar o projeto do PISF, em uma conta separada para que  
437 não se misture no conjunto das atividades da Codevasf, para que a gente tenha uma ação  
438 específica para isso, de tal forma que não só na discussão do recebimento mas na  
439 transparência em relação aos valores todos tenham a clareza tanto das entradas quanto  
440 das saídas do projeto, essa é uma preocupação porque à medida que entra na conta geral  
441 isso é ruim para vocês e é ruim para nós, é um debate que depois envolve planejamento

442 por que tem discussão sob o ponto de vista econômico, exatamente de forma separada  
443 para impedir que qualquer tipo de ação que venha nesse sentido, já que vai ter uma  
444 receita própria para isso e quando se mistura tudo não funciona então a garantia do  
445 estado em relação a esses pagamentos e também uma certa forma de compensação na  
446 medida em que as contas em um mês podem ser positivas e no outro mês podem ser  
447 negativas, então discutir o modelo de compensação exatamente para que o estado não  
448 pague mais nem pague menos do que o equivalente que ele utilizou. Sobre esses  
449 aspectos que nós precisamos ter os profissionais, então tem que ter um técnico que  
450 domina o processo no âmbito das empresas estaduais, quanto à questão da Fazenda, a  
451 Casa Civil tem um papel fundamental exatamente pela essa discussão ligada não só à  
452 decisão final, mas também sobre o processo de cobrança. Então o perfil dos  
453 profissionais seria basicamente esse, se a gente conseguir nesse convite do Ministro aos  
454 governadores, poderia ser diretamente ao governador...

455 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Será.

456 **O SR. GILSON BITTENCOURT (MPOG):** Já detalhando os temas que serão  
457 discutidos e se possível uma semana antes a gente já ter uma proposta para que vocês  
458 venham com alguma coisa mais concreta.

459 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Teixeira? João?

460 **O SR. JOÃO AZEVEDO (SERHMACT-PB):** Apenas uma observação, aproveitar  
461 aqui a presença da ANA, seria bom que talvez, o doutor Paulo Varela está aí também, se  
462 a gente pudesse já ter aqui, pelo menos em termos de conceituação, o que a agência  
463 pensa com relação a essa questão da cobrança dos estados, como é que vai acontecer a  
464 cobrança de águas federais, águas estaduais, quando essa mistura acontece, para que  
465 isso fique mais claro para todos os estados. Se a ANA pudesse fazer um esclarecimento  
466 ficaria até mais fácil para que a gente pudesse inclusive montar os nossos modelos  
467 internos em cada estado.

468 **O SR. JOÃO LOTUFO (ANA):** Bem, nós temos feito as contas, basicamente sobre a  
469 oferta extra de água. Esse nível que você mesmo está colocando, como é que vai ser  
470 feito, nós ainda estamos trabalhando, mas ainda não temos nenhum modelo fechado,





471 uma vez que tudo está sendo embasado em qual é a quantidade de água que entra em  
472 cada portal, quer dizer, essa é água que efetivamente...

473 **O SR. GILSON BITTENCOURT (MPOG):** Ou que sai de cada portal.

474 **O SR. JOÃO LOTUFO (ANA):** Que entra, que entra, que entra. A água entra no  
475 portal do estado, nós estamos olhando de montante, olhando sob esse prisma, no nosso  
476 caso particular nós estamos olhando como regulador, quer dizer, é ali que se dá uma  
477 quantidade de água que é entregue e que corresponde a essa quantidade o valor que  
478 deve cobrir os custos operacionais. Então esse é o ponto chave. Essa questão do ponto  
479 de vista de como é que a gente conta com as águas estaduais, qual é essa contabilidade,  
480 veja, a água estadual ela tá ali disponível e esse tema eu diria que, no momento, pelo  
481 menos, ele não é o maior problema porque os reservatórios todos, como vocês mesmos  
482 atestaram, estão lá embaixo então todo mundo gostaria de ter a maior quantidade  
483 possível de água nesse momento, então nesse momento em particular, vamos dizer,  
484 esses estoques ou essas definições de qual é o nível da operação ótima em conjunto do  
485 sistema isso é algo que não é trivial responder mas em que nível, isso é uma questão  
486 muito ligada a esse próprio conselho, ao amadurecimento desse processo, quais são os  
487 níveis justamente em que justamente a gente tem que deflagrar o início, porque de um  
488 lado, e pegando o gancho, você está lá com seu estado com nível "x" do reservatório,  
489 que risco você quer correr, quer dizer, eu tenho que respeitar qual risco o estado está  
490 disposto a aceitar e ao mesmo tempo a gente tem que estar olhando o seguinte: Olha  
491 você está assumindo um risco muito forte, depois se você quiser água você não vai ter...  
492 Enfim, todas essas questões elas têm que estar embasadas, e foi muito bem lembrado  
493 aqui, nesse processo. Eu acho que hoje em particular nós temos essa temática  
494 simplificada pelo caso que nós estamos vivendo, todo mundo quer a maior quantidade  
495 de água possível, mas esse é um tema que é vital e eu diria que leva um certo tempo  
496 para a gente, vamos dizer, entender cem por cento esse processo, isso vai vir com o  
497 aprendizado, mas estamos preparados para isso, mas ainda estamos no processo de  
498 montagem desse sistema e a concepção dessas questões basicamente...

499 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Teixeira?

500 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Só uma preocupação, o Gilson colocou  
501 a questão de ser apresentado o pensamento do governo federal...



502 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Sim.

503 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Os estudos sendo desenvolvidos, é  
504 muito importante que essas reuniões para serem objetivas, com as equipes técnicas dos  
505 estados, tenha a provocação por parte do governo federal, do que já avançou, do que já  
506 foi feito, o pensamento, para o pessoal poder se inteirar do nível em que a discussão já  
507 avançou, ou seja, provocar os estados: Olha, tem essa possibilidade, no nosso  
508 pensamento o melhor caminho seria esse, queremos ouvir a opinião dos estados, de cada  
509 área, para ver as dificuldades, na área legal, na área de Fazenda. Porque a gente aqui tá  
510 discutindo como técnico, principalmente sobre a área de água mesmo, mas pode ter lá  
511 até um setor de saneamento, que a gente já discutiu isso, mas pode ter coisas que, por  
512 exemplo, uma dificuldade que eu enxergo, estou vendo o caso do próprio Ceará que  
513 você conhece muito bem mas é diferente, por exemplo, da Paraíba, Rio Grande do  
514 Norte... apesar de ter uma dificuldade hoje porque os sistemas não estão prontos,  
515 adutoras que vão ser integradas ao sistema, mas é o estado que dois canais atravessam,  
516 então você liga a adutora no canal, direto para atender ali, e você já tá... por isso que é  
517 fácil pôr a companhia de saneamento, que a própria companhia de saneamento já pode  
518 sair distribuindo a água, não tem aí um ator entre a companhia de saneamento e o  
519 operador federal, que no caso do Ceará é a COGERH, porque primeiro nós vamos ter  
520 que caminhar com essa água por quilômetros e quilômetros de rio, chegar em um açude  
521 como o Castanhão ou chegar no Orós depois com o cinturão das águas e aquele ramal  
522 do Salgado não ficando pronto, vocês sabem da dificuldade dessa água chegar, uma das  
523 dificuldades legais que nós podemos ter é, assim, que tipo de benefício concreto a  
524 população receberá mesmo para eu poder legalmente ter uma sustentabilidade legal de  
525 cobrar o “seguro” da água do São Francisco, cobrar a securitização, não é? Certo? A  
526 gente precisa associar o técnico e o legal, porque podemos ter problemas com o  
527 Ministério Público Estadual: Não, você está cobrando aqui na conta de água do usuário  
528 de Fortaleza, ou de uma determinada cidade, o benefício por ter uma segurança hídrica  
529 maior, na realidade você vai cobrar é isso: O benefício por ter uma segurança hídrica  
530 maior, mas essa segurança de repente não está sendo oferecida concretamente, a gente  
531 tem que discutir muito como é que isso será visualizado pela própria população, pelas  
532 autoridades legais constituídas, isso é importante, é uma dificuldade que nós podemos  
533 ter.



534 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Nós achamos isso não só importante como essa é a  
535 alma de todo o projeto. Esse projeto, quem pensou ele lá atrás teve uma linha de  
536 pensamento muito sólida e muito tranquila, na hora que ele chegou e falou o recurso  
537 hídrico de cada estado quem tem que gerir é o próprio estado, ele já anteviu que isso ia  
538 acontecer porque nós estamos falando como conceito de projeto, perenização de rios...  
539 Sempre foi, os canais são obras auxiliares que facilitam isso, mas não eliminam essa  
540 situação e por isso é que se pensou em que os reservatórios que fossem receber água  
541 passassem para a operação e a manutenção dos estados, ou seja, o governo também vai  
542 providenciar essa parte, seria muito difícil para nós cobrar uma água em uma saída, ou  
543 em uma entrada, de cada portal e em seguida jogar essa água em um reservatório  
544 federal, quer dizer, é um negócio que não se sustenta mas nós estamos cientes disso e  
545 por isso que nós vamos fechar uma posição, conforme eu falei, pretendemos enviar essa  
546 posição antes para vocês para que vocês venham também já embasados e discutidos  
547 internamente para que a gente faça alguma coisa produtiva, senão não vamos ter  
548 grandes evoluções nisso daqui. Mais alguma colocação?

549 **O SR. WAGNER COSTA (FIEMG):** Essa conversa de necessidade de água nos deixa  
550 muito preocupados e vigilantes porque nós também estamos enfrentando problemas de  
551 disponibilidade de água, quero dizer, a gestão da vazão do rio São Francisco tem sido  
552 motivo de discussão praticamente semanal com ANA e ONS porque é preciso manter os  
553 reservatórios em um determinado nível de enchimento e nós estamos enfrentando  
554 inclusive problemas de ajuizamento de ações para que as reduções de vazões não  
555 aconteçam, para que o usuário à jusante das represas possam ter uma utilização  
556 adequada de água. Então é uma preocupação muito nossa de dizer para as bacias  
557 receptoras, os estados receptores, que uma coisa é a necessidade, outra coisa é a  
558 possibilidade de ter essa água, porque à montante eu tenho usos múltiplos e eu preciso  
559 manter a qualidade desses usos múltiplos para que possa ter o desenvolvimento da bacia  
560 do São Francisco, que é a bacia doadora. Então é uma preocupação, o Comitê vai  
561 acompanhar isso bem próximo justamente por causa dessa situação que nós estamos  
562 enfrentando, lá também a seca está prejudicando muito, para vocês terem uma ideia  
563 Três Marias está soltando hoje cento e cinquenta metros cúbicos por segundo para poder  
564 melhorar o nível de reservatório dele que hoje está ao redor de trinta, trinta e seis por  
565 cento de nível enquanto Sobradinho também está com uma vazão de oitocentos metros  
566 cúbicos por segundo, o ajuizamento da ação tinha elevado para novecentos metros

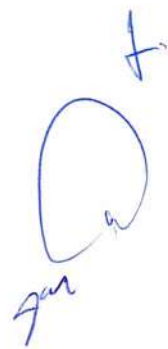
RPO

Wagner Costa

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large circle and a signature.

567 cúbicos por segundo mas foi ganho uma liminar que reduziu para oitocentos e essa  
568 discussão está acontecendo sempre, o que nos preocupa muito, é que está sempre se  
569 discutindo uma situação emergencial e em momento algum se tem um plano para o  
570 futuro, para garantir que essa vazão aumente. Agora mesmo o TCU obrigou o  
571 Ministério do Meio Ambiente a fazer uma ação junto com a Codevasf no sentido de  
572 revitalização do rio, porque o TCU entendeu que o programa não foi à frente e que  
573 precisa ser trabalhado e essa é uma questão que nós temos discutido amplamente que é  
574 também a questão do comitê da revitalização, que não se reúne há muito tempo e que é  
575 de grande interesse também para as bacias receptoras. Se nós não fizermos o mesmo  
576 tipo de ação que vocês estão fazendo para receber a água para poder trabalhar a  
577 revitalização provavelmente tudo o que nós estivermos discutindo aqui, a persistir a  
578 questão da seca como ela está, nós não vamos ter água para poder transpor, para poder  
579 beneficiar os receptores. Então eu acho que este conselho deve também procurar o  
580 ministério do meio ambiente e mobilizá-lo, sensibilizá-lo para que implante, para que  
581 ponha para funcionar o tal comitê de revitalização para que a gente possa ter pelo menos  
582 uma garantia de que a mesma ação que foi feita aqui para a absorção dessa água nós  
583 tenhamos lá em cima para ter garantia de que vamos ter volume à necessidade do que  
584 estamos solicitando. Nesse primeiro momento, eu acho o seguinte, necessitados todos  
585 nós estamos, precisamos verificar o seguinte: Qual é o volume que nós podemos utilizar  
586 sem estar absorvendo a necessidade plena que cada um de nós tem direito.

587 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Bom, quanto a esse comentário eu tenho duas  
588 colocações a fazer. A primeira é que o Ministério do Meio Ambiente faz parte deste  
589 conselho, tem assento e se quiser se manifestar se manifeste, mas ele faz parte deste  
590 conselho e o assunto da revitalização, eu posso te dizer claramente, é uma das  
591 prioridades desse governo. Eu gostaria de dar um testemunho pessoal em relação ao  
592 Ministério da Integração, eu não posso falar pela coordenação da revitalização, porque  
593 ele é um assunto que é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, mas em relação  
594 específica a todas as obras de revitalização que estão sendo implementadas pelo  
595 Ministério da Integração, elas têm prioridade inclusive em relação ao recebimento do  
596 próprio PISF. O único centavo que não foi nunca contingenciado em relação a Codevasf  
597 é isso, é uma realidade. A segunda coisa é que quando eu falo a necessidade de água de  
598 cada estado eu também deixei claro que é em relação a outorga concedida pela ANA, a  
599 futura ampliação dessa outorga ou não esse conselho não está discutindo ainda. O que



600 nós estamos discutindo aqui é a outorga de vinte e seis ponto quatro metros cúbicos por  
601 segundo que foi concedida quando da elaboração do projeto executivo. Só para  
602 esclarecer esses dois pontos. O Ministério do Meio Ambiente quer falar alguma coisa?

603 **O SR. JÚLIO KETTELHUT (MMA):** Nós recebemos o comunicado do TCU sobre a  
604 questão da revitalização e o ministério está tomando as providências internas, foi criado  
605 um grupo para tomar as devidas providências. Nós fomos os coordenadores da primeira  
606 parte do programa de revitalização, mas infelizmente ou felizmente nós não somos o  
607 maior acionista. Então, mas o Ministério está tomando as providências, está bem  
608 preocupada a ministra e a nossa Secretária de infraestrutura com essa situação e com o  
609 acórdão do TCU.

610 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Deixar claro o seguinte: Quando eu falei que ele é  
611 o coordenador não estou querendo jogar a culpa nele não, muito pelo contrário, somos  
612 solidários, parceiros e divisores de responsabilidades em relação a isso e achamos que o  
613 entrosamento que existe entre o Ministério do Meio Ambiente hoje com o Ministério da  
614 Integração é extremamente salutar e será muito bom para a revitalização de bacias, não  
615 só a do São Francisco, mas como as outras existentes.

616 **O SR. WAGNER COSTA (FIEMG):** Da mesma forma eu queria dizer que o Comitê  
617 da Bacia do São Francisco não quer aqui ficar só atirando pedra, ele está aqui também  
618 disponível e pronto para cooperar e para participar desse processo.

619 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** O seu presidente tem deixado isso claro nas  
620 reuniões semanais que estão sendo feitas lá na ANA. Pois não Marcelo?

621 **O SR. MARCELO ASFORA (SRH-PE):** Queria dentro dessa discussão lembrando  
622 que existe uma reunião semanal em relação operação do reservatório conforme essa,  
623 coordenado pela ANA, e justamente para discutir as defluências de Três Marias,  
624 Sobradinho, e a partir dessas reuniões, com interesse para que nós não tenhamos no  
625 futuro que resolver situações emergenciais, se criou um grupo para justamente cumprir  
626 as regras da operação, acho que todos aqui sabem disso.

627 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Sim

628 **O SR. MARCELO ASFORA (SRH-PE):** Eu achei que talvez em algum momento a  
629 discussão do uso da água da transposição também seja incorporada a esse conjunto,  
630 talvez desse grupo de trabalho para que se discuta a demanda da água do São Francisco  
631 de uma forma unificada, de uma forma mais integrada, eu não como que, assim se esse  
632 comitê teria uma representação desse grupo também ou vice-versa eu acho que seria  
633 bastante salutar.

634 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Nós podemos providenciar isso e eu vou te dizer, é  
635 claro que meu vício de engenheiro aqui é resolver as curvas de acordo com a prioridade  
636 que eu tenho, hoje eu tenho uma prioridade de prazo que é a questão em relação às secas  
637 e disponibilidade de água, então é obvio que nós vamos focar nesse primeiro momento  
638 na soluções dos problemas que começamos a reunião aqui, mas este é o fórum adequado  
639 pra gente tratar futuramente porque estão todos os agentes aqui relativos a isso, está a  
640 bacia doadora, da bacia receptora, os quatro estados beneficiados, estão o governo  
641 federal que tem que fazer o pacto federativo funcionar, dentro desse fórum, e a gente vai  
642 ter toda a participação em relação a todo assunto envolvendo essa exploração da água  
643 por questão de uso múltiplo, uso para as pessoas, dessedentação de animal, mas isso  
644 tudo será dentro do próprio contexto do conselho. Mas alguma colocação?

645 **O SR. JOÃO LOTUFO (ANA):** Deixa eu só fazer um esclarecimento, estou  
646 entendendo que o grupo que o Marcelo colocou é o grupo que a ANA

647 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Isso... criou.

648 **O SR. JOÃO LOTUFO (ANA):** Vamos dizer está estruturando porque só queremos,  
649 outro dia não tínhamos tido a resposta de todos, Pernambuco inclusive e o São  
650 Francisco, recebemos essa semana e estávamos aguardando isso para fazer a primeira  
651 reunião, porque é muito ruim fazer uma reunião sobre um tema tão relevante onde os  
652 autores vamos dizer, compostos dessa primeira etapa não estão presentes. Então eu  
653 acredito que nos próximos dez dias estaremos fazendo a primeira reunião, e que o  
654 objetivo desse grupo é justamente criar regras operacionais para que a gente incorra  
655 cada vez menos de situações críticas, ou seja aumente a segurança hídrica da bacia,  
656 fundamentalmente é esse o tema, ou seja compatibilizar efetivamente, isso a gente tem  
657 sempre a cooperação ONS no sentido de vamos dizer, de as vezes até diminuir a  
658 flexibilidade na operação energética, hidro energética, mas com isso é um ganha-ganha

659 como foi o que aconteceu no bacia rio Paraíba do Sul, enfim essa primeira etapa é  
660 justamente no âmbito de quem tem participado semanalmente como tá falando desse  
661 processo, e depois incorporando a ONS que aí já tem toda uma memória e uma tradição  
662 de operação, para que a gente encaminhe nessa linha, cada vez mais chegar com o  
663 reservatório menos vazio, esse é o grande objetivo. Bem lembrado isso e eu me  
664 comprometo em nome da ANA a trazer para esse conselho aqui sempre o que está  
665 acontecendo nesse ambiente, etc., mas isso significa só o seguinte: As outorgas todas  
666 estão garantidas, não há nenhum risco em relação a esse risco, a esse ponto, e  
667 lembrando que em geral quando isso ocorre é muito em função de nível, na vazão nós  
668 não temos problemas absolutamente nenhum em relação a essa questão de usos da água.

669 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Bom já que... João?

670 **O SR. JOÃO AZEVEDO (SERHMACT-PB):** Como sugestão, que fosse apresentada  
671 aqui no conselho plano que está sendo elaborado, plano de desenvolvimento que está  
672 sendo elaborado pela secretaria de desenvolvimento da regional, tendo como a água, as  
673 águas de São Francisco como indutor principal, está sendo elaborado um plano, está  
674 sendo feito um estudo, e se pudesse trazer para cá eu acho que seria importante para,  
675 não só para nivelar informação, mas para começar a dar indicativos de uso que estão  
676 sendo pensados lá nesse plano que está sendo desenvolvido pelo próprio Ministério da  
677 Integração, se pudesse trazer para cá seria bom.

678 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Eu vou conversar com o Secretário da Secretaria  
679 de Desenvolvimento Regional, e vou procurar saber em que pé está esse plano e nas  
680 próximas reuniões a gente vai tratar desse assunto. Eu gostaria de deixar então como  
681 encaminhamento as questões que nos falamos aqui, uma reunião com as áreas técnicas  
682 que o Ministro da Integração vai mandar uma comunicação aos governadores de  
683 estados, solicitando com a participação da área de Recursos Hídricos, Fazenda,  
684 Procuradoria Geral dos estados, Casa Civil, Planejamento, para que a gente juntos com  
685 seus pares aqui no governo federal consigam avançar e evoluir com relação aos modelos  
686 que nós temos que implantar até lá, certo? E na primeira semana de maio também será  
687 convocado uma reunião extraordinária desse conselho para que a gente consiga fazer o  
688 retorno das questões colocadas lá. Eu estou falando maio, o prazo é apertado, mas é que  
689 nós temos que olhar o tempo que a seca nos dá também. Todos os estados aqui são  
690 unanimes que a gente precisa chegar com água no final do ano em diversos lugares aqui



691 senão teremos problemas sérios no decorrer de março e fevereiro no ano de 2017, então  
692 por isso dessa celeridade e por isso é necessário que todo mundo aqui participe  
693 ativamente e contribua ativamente para que a gente consiga evoluir. Isso posto da minha  
694 parte está encerrado e se tiver alguma colocação a ser feita, por favor.

695 **O SR. RENATO DALLA LANA (MME):** A gente também está acompanhando  
696 semanalmente as reuniões da ANA, e realmente é bastante preocupante essa questão,  
697 também nos preocupa essa outorga, ela é definida anualmente independente de escassez  
698 ou não. Nós no setor elétrico já estamos trabalhando com tarifas diferenciadas, estamos  
699 trabalhando com tarifa vermelha, tarifa verde, tarifa amarela, isso dá uma sinalização  
700 para quem usa a água e temos nos que começar a trabalhar nisso também. Eu entendo  
701 que a água é um bem que começa a ficar muito caro, em determinadas épocas do ano  
702 nós não temos disponibilidade, foi muito bem comentado pelo comitê e hoje a  
703 defluência em Sobradinho foi reduzida bastante até para garantir que haja esse  
704 reservatório, que haja atendimento a todos os usuários, então eu acho que é importante  
705 começar a trabalhar com a tarifa diferenciada para período de escassez e, nós do setor  
706 elétrico já trabalhamos dessa forma, então nós garantimos a energia para todos mas em  
707 períodos em que nós precisamos manter a segurança é cobrado um pouco a mais, então  
708 eu acho que vocês que vão iniciar esse processo acho que é importante pensar dessa  
709 forma. Outra coisa que me preocupa é que essas reuniões do Conselho Gestor estão  
710 muito demoradas, assim confesso que passou muito tempo e a gente não tomou  
711 atividade, me preocupa a questão da contratação da energia, porque precisa um  
712 planejamento antecipado porque o custo da compra da energia no curto prazo ele é  
713 muito mais caro do que o custo da compra que você planeja, que você pode comprar no  
714 leilão em longo prazo os custos são bem menores, então na sociedade, para quem vai  
715 usufruir desse benefício para o estado é bom que nós tenhamos esse planejamento bem  
716 antecipado acho que é oportuna essa reunião agora entre os técnicos para definir os  
717 valores de outorga para que se possa... Codevasf planejar quanto que ela precisa  
718 comprar de energia, porque sem energia não tem movimentação de bomba. Tem mais  
719 algum ponto Guilherme?

720 **O SR. GUILHERME GODÓI (MME):** Guilherme Godói, MME, eu gostaria também  
721 de contribuir um pouco em relação ao estabelecimento de uma, vamos supor uma taxa  
722 para não só os clientes diretamente beneficiados pela água da transposição, mas para os

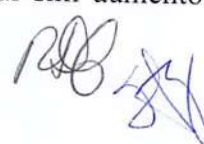



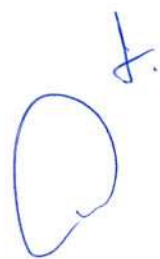


723 demais usuários do estado, imagino que é sim uma atitude que deve ser feita no setor  
724 elétrico, paralelo com os pares aqui também é assim, nos casos isolados por exemplo  
725 todos do país pagam pelo caro fornecimento dos sistemas que estão isolados, se a tarifa  
726 fosse cobrado somente deles não teria sustentabilidade e impossível de ser bancada. Eu  
727 só deixo uma reflexão em relação esse tema: que essa tarifa, taxa vamos dizer assim, ela  
728 deve ser avaliada e ser cobrada proporcionalmente ao consumo, os grandes têm  
729 condições de pagar mais do que os pequenos. E outra reflexão é: se essa taxa para vocês  
730 que vão trabalhar diretamente e estabelecer, se ela deve ser estabelecida um valor  
731 antecipado que todos já tenham conhecimento, por exemplo: no setor elétrico existem as  
732 bandeiras tarifadas, como o Renato falou, dá o indicativo de que “olha o sistema está  
733 assim”, aí gradativamente vai aumentando de acordo com que a situação piora, ou  
734 também no setor elétrico são cobrados encargos setoriais em cima de geração  
735 excepcional devido a situação de escassez enfim, que esses são contabilizados e no mês  
736 posterior é rateado proporcionalmente ao consumo de cada um , então também é uma  
737 forma de se cobrar, ou se estabelece um valor antecipado ou se cobra no mês  
738 subsequente rateando o proporcional ao consumo, então são só algumas reflexões para  
739 quem vai trabalhar diretamente no estabelecimento dessas tarifas, e por último , isso  
740 ainda no segundo semestre do ano passado lá no ministério nós tivemos várias  
741 discussões, que a gente também acompanha as reuniões da ANA semanais, essas  
742 vazões, essas defluências minimizadas como estão sendo praticadas desde 2014 vem  
743 diminuindo e hoje está em oitocentos, as captações do projeto é preciso verificar se isso  
744 já foi mesmo em algum momento mais crítico já foi impactado a captação a...

745 **O SR. OSVALDO GARCIA(MI):** Não, pelos nossos cálculos o impacto começa a  
746 acontecer próximo de setecentos, certo, um pouco, entre setecentos e seiscentos gente  
747 imagina que uma das captações terá problema, a segunda captação que é no Lago  
748 Itaparica ela vai entrar com problema se vocês chegarem no morto, aí realmente nós  
749 vamos ter problemas de captação, se não isso está equacionado, está pensado.

750 **O SR. GUILHERME GODÓI (MME):** Certo. Mas isso eu só levanto porque a gente  
751 tinha essa dúvida lá, e enfim, se existir é o momento de se sentar e de se ver, e essas  
752 questões pontuais podem ser resolvidas com operação conjunta, lá nessas reunião em  
753 alguns momentos você deflui mais para alguma outra necessidade, por exemplo tirando  
754 os problemas de algas que surgiram em alguns locais em que aí sim aumentou-se a

   
25



755 defluência para ter uma vazão e eliminar aquele problema, então tudo isso pode ser  
756 operacionalizado nos momentos críticos, então são estas questões que nós temos a  
757 entender.

758 **O SR. OSVALDO GARCIA(MI):** Só lembrar um assunto, área de saneamento ela está  
759 muito acostumada e pratica subsídio cruzado há muitos anos, certo? Então os preços de  
760 tarifas nos estados geralmente são equalizados pela média, exatamente com os sistemas  
761 isolados ficam impraticáveis de serem operados caso você jogue o custo dele lá na  
762 média, então o estado de São Paulo a cidade de São Paulo, por exemplo, tem um custo e  
763 se você for fazer em outra cidade lá no interior tem outro muito mais caro e assim por  
764 diante, então isso já é uma coisa praticada, agora isso tudo é reflexão que a gente tem  
765 que levar para casa, melhorar, fazer e construir um modelo o mais adequado possível  
766 para o futuro.

767 **O SR. GILSON BITTENCOURT (MPOG):** Só uma questão, gostaria de chamar o  
768 ministério de Minas e Energia para compor o nosso grupo federal, boa parte das  
769 questões que você levantou na prática...

770 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Nós já discutimos isso, eu posso convidá-lo como  
771 ouvinte, não posso convidá-lo como participante.

772 **O SR. GILSON BITTENCOURT (MPOG):** Acho que isso facilita na discussão.

773 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Coloca na agenda para a gente convidar todos os  
774 membros federais.

775 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Eu acho fundamental, Osvaldo, a  
776 participação do setor elétrico, até porque tanto a gente pode aprender como eles  
777 colocaram essa questão de caminhar no sistema tarifário mais adequado, o setor de água  
778 no semiárido, sobretudo, é muito parecido com o setor elétrico. Lá no Ceará nós  
779 estamos contratando estudos agora no âmbito do Banco Mundial, exatamente querendo  
780 criar bandeira vermelha para nossa tarifa de água, ou seja, nós temos água em  
781 reservatórios, então até água subterrânea no Ceará só no Cariri, então nossos  
782 reservatórios, estabelecido uma cota de risco, um volume de alerta, a gente já trabalha  
783 um pouco com isso, que preço da água nos daria a partir desse estoque de água, como  
784 também o futuro eu acredito que quase todo o nordeste brasileiro, Fortaleza

785 especialmente, ela... só o projeto de São Francisco não se basta para Fortaleza, nós não  
786 já temos, está sendo feito um grande plano pela prefeitura de Fortaleza, o Fortaleza  
787 2040, e está entrando a parte de água também e nós vamos precisar de uma grande  
788 estação de reuso de água, não jogar o esgoto no mar, de Fortaleza, e vamos precisar de  
789 uma unidade de salinização de água de água do mar, que aí a unidade de salinização  
790 funciona como a termoelétrica funciona no setor elétrico, se não está precisando dela  
791 você tem que ter um *take-or-pay* pra ela ficar lá pra ficar lá pagando e quando precisa  
792 ela entra e aumenta o custo.

793 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Curiosidade, tem custo dessas soluções? Tem  
794 custo estimado para essas soluções?

795 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Nós temos um bocado de coisa já,  
796 recebemos vários investidores e dentre os programas de PPPs que o estado está  
797 estabelecendo, tá com a parceria lá muito boa com a federação das indústrias do Ceará,  
798 é o Brasil Competitivo, e lá a FIEC fez uma parceria com a secretária de planejamento e  
799 estão sendo escolhidos certos investimentos com participação da iniciativa privada, um  
800 deles é uma unidade de reuso de água e a CAGECE já tem uma parceria, uma SPE com  
801 uma empresa francesa, a Veolia, e pra fazer essa unidade de reuso, e a unidade de  
802 salinização nós estamos discutindo, Pecém, onde é que fica, aí há alguns interessados  
803 dois grupos espanhóis, israelenses...

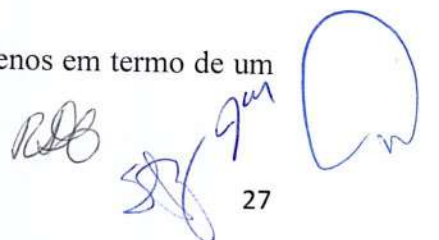
804 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Mas vocês já chegaram a avançar em termos de  
805 saber o custo estimado que vocês estão trabalhando no projeto?

806 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Só por cima. Vai de três e meio reais...  
807 depende do dólar, isso dolarizado, até em Israel isso é dolarizado.

808 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Três e meio reais o metro cúbico, é isso?

809 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Tem que ter garantia até da flutuação da  
810 moeda, para você ter ideia até as unidades de salinização em Israel tem garantias contra  
811 a flutuação da moeda, se o dólar varia em relação a moeda deles...

812 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Você está falando mais ou menos em termo de um  
813 dólar por metro cúbico é isso?

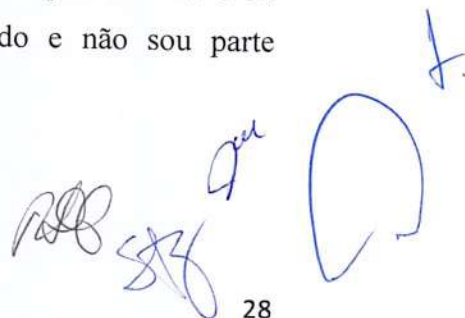


814 **O SR. FRANCISCO TEIXEIRA (SRH-CE):** Olha, a grande estação lá de Israel que é  
815 7 m<sup>3</sup>/s, a de *Sorek*, é 58 centavos de dólar o m<sup>3</sup>, mas é porque é uma escala muito grande  
816 né? É uma das maiores do mundo, é 7,4, em média eles fornecem 6,2 m<sup>3</sup>/s, mas ela tem  
817 uma capacidade de sete e tanto, aí você consegue um escala e então oferece por 58  
818 centavos de dólar, a COGERH de lá compra essa água, ou CAGECE, uma companhia  
819 de saneamento compra porque é água tratada já... é muito similar ao setor elétrico: lá  
820 eles tem uma grande tubulação nacional em que vem água superficial, água de poço e a  
821 água do mar, quem recebe a água seja irrigante, seja usuário numa cidade como  
822 Jerusalém, não sabe de onde vem a água, é como a energia, se vem do Mar da Galileia ,  
823 se vem de poço, se vem da unidade de salinização, tudo é dentro da mesma tubulação. É  
824 assim que o setor de água vai caminhar, daí a necessidade de poder seguir o bom  
825 exemplo do setor elétrico. Gostei também da visão de múltiplos usos que a ANA tá  
826 introduzindo na parte da gestão das águas do São Francisco, para a energia não ser um  
827 uso tão preponderante assim, que eu imagino o reservatório de Sobradinho, assim como  
828 o Castanhão está para nós, Sobradinho está para o Nordeste inteiro, se Sobradinho ficar  
829 sendo operado na lógica preponderante no setor elétrico, aí vamos ter problema no  
830 futuro, porque eu acho que é a água que o Nordeste vai ter no futuro, fora a do mar,  
831 então precisa de os grupos começarem a discutir isso. Vamos apostar na eólica, na solar,  
832 eu sei que é complementar, tem um caráter complementar... para tirar o encargo da  
833 geração de energia de cima do rio São Francisco, usar aquela visão que a gente viu lá no  
834 Rio Colorado nos Estados Unidos que a energia é gerada na esteira dos outros usos,  
835 quando você tem que 70% da água de uma região vem de um manancial a gente tem  
836 que começar a pensar na preponderância do uso da energia.

837 **O SR. JOÃO LOTUFO (ANA):** Só para fazer um adendo que... complementar na  
838 verdade, é uma questão de conciliação de interesses já que a gente jamais vai perder de  
839 gerar energia, é claro, aqui é um caso mais simples porque é ganha-ganha basicamente,  
840 então me parece...

841 Eu queria aproveitar Osvaldo, eu estou vendo que está caminhado para o final e eu  
842 particularmente fico muito à vontade porque eu sou convidado e não sou parte  
843 integrante desse conselho...

844 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Você é regulador.



845 **O SR. JOÃO LOTUFO (ANA):** Eu sou regulador, nós somos reguladores e tem uma  
846 plateia grande aqui de reguladores, e eu tenho a impressão que está todo mundo aqui  
847 eufórico, eufórico pelo avanço porque é a primeira vez que a gente está se aproximando  
848 de ver o jogo começar, e a gente está percebendo que apesar da colocação que foi feita  
849 aqui, a baixa frequência etc. e tal, nós estamos vendo que todos os lados estão muito  
850 amadurecidos e estamos aqui preparados com um sincronismo que a gente percebeu  
851 aqui até então realmente fantástico, estão eu queria parabenizar não só o MI, todo o  
852 governo né, mas também os governos estaduais pelo grau que a gente percebeu aqui de  
853 amadurecimento e de vontade de realmente fazer com que a gente consiga ver essa água  
854 e a gente consiga regular esse processo adequadamente, então eu acho que a gente tem  
855 que comemorar essa etapa e justamente pisar no acelerador para avançar no processo.

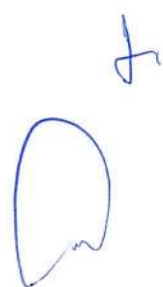
856 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** É... usando as suas palavras o jogo que nós  
857 estamos tentando praticar aqui é o de ganha-ganha, nós queremos trazer água, para  
858 trazer desenvolvimento, para trazer evolução, para trazer mais receitas e para trazer um  
859 monte de coisa que a gente precisa nesse país, é isso que a gente está tentando fazer.

860 **O SR. OSVALDO GARCIA (MI):** Exatamente. Então, não existe gente, eu sou um  
861 cara, sou um nascido no sul, morador do sudeste mas eu sou brasileiro porque eu já  
862 trabalhei no Brasil inteiro, basicamente sete anos no amazonas e tudo mais, mas me  
863 impressiona cada vez que eu vou no nordeste e vejo o que que a ausência de água faz  
864 com a região certo, um negócio realmente significativo, quem ainda não teve a  
865 oportunidade, se tiver visite o projeto, visite as áreas contíguas para você ver a diferença  
866 que nós iremos fazer ao longo dos anos, mas para isso eu tenho certeza que a palavra  
867 sustentabilidade do sistema vai ter que ser preservada a qualquer custo, então eu volto a  
868 falar para nós o desafio da obra é o primeiro desafio que nós estamos vendo ali na  
869 possibilidade de acabar, é claro que é muito difícil a gente falar em uma reunião de  
870 conselho, e eu entendo isso, fazer reuniões de conselho quatro anos atrás deveria ser a  
871 coisa mais maçante do mundo, porque você faz uma reunião sobre uma coisa que você  
872 não está nem enxergando quando vai acabar, é claro que agora nós temos um horizonte  
873 muito claro na frente, o Teixeira deve ter vivido essa fase, nós estamos num horizonte  
874 muito claro na frente de entrega, então fica muito mais simples para nós conseguirmos  
875 projetar essa visão, mas é fundamental também que a gente seja célere para que a gente  
876 consiga fazer o melhor modelo possível, e esse modelo é um modelo que eu tenho

RLB

9/11

J



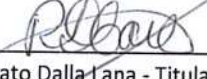
877 certeza que ficará aberto eternamente e sofrerá evolução constante. Voltamos a falar o  
878 grande desafio que o MI enxerga não é a obra, é a gestão deste projeto. Então eu  
879 gostaria de agradecer a todos, dar por encerrada a reunião, e a gente vai comunicar a  
880 vocês as próximas reuniões tanto a técnica quanto a extraordinária deste grupo, muito  
881 obrigado, boa tarde.

  
Antônio Luitgards Moura - Titular

Jimmu de Azevedo Ikeda - Suplente

Marcelo Senna Valle Pioto - Titular


João Alberto Travassos Evangelistas - Suplente

  
Renato Dalla Lana - Titular

  
Guilherme Silva de Godoi - Suplente

Manoel Renato Machado Filho - Titular

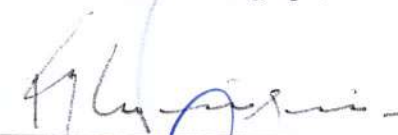
Marcel Olivi Gonzaga Barbosa - Suplente

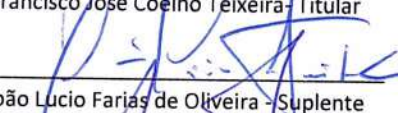
  
Sérgio Antônio Gonçalves - Titular

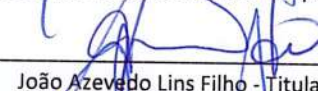
Renato Saraiva Ferreira - Suplente

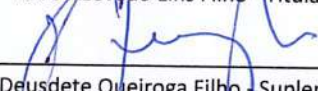
  
Dermeval da Silva Júnior - Titular

  
David Meister - Suplente

  
Francisco José Coelho Teixeira - Titular

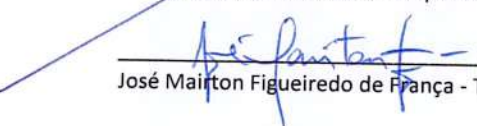
  
João Lucio Farias de Oliveira - Suplente

  
João Azevedo Lins Filho - Titular

  
Deusdete Queiroga Filho - Suplente

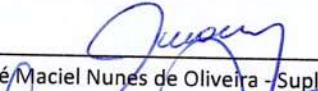
  
Mário Cavalcanti - Titular

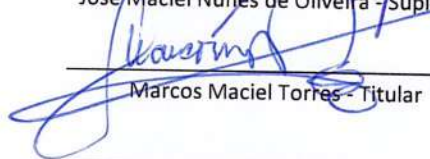
  
Marcelo Cauas Asfora - Suplente

  
José Mairton Figueiredo de França - Titular

Josivan Cardoso Moreno - Suplente

Anivaldo de Miranda Pinto - Titular

  
José Maciel Nunes de Oliveira - Suplente

  
Marcos Maciel Torres - Titular

Elias da Silva - Suplente